



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

NÁDYLLA NORMANDYA CHAGAS VIEIRA

PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE OS PASSEIOS COM CÃES DOMICILIADOS

FORTALEZA

2025

NÁDYLLA NORMANDYA CHAGAS VIEIRA

PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE OS PASSEIOS COM CÃES DOMICILIADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Zootecnia.

Orientador(a): Profª. Dra. Carla Renata
Figueiredo Gadelha.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- V716p Vieira, Nádylla Normandya Chagas.
 Percepção dos tutores sobre os passeios com cães domiciliados / Nádylla Normandya Chagas Vieira. –
 2025.
 21 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências
 Agrárias, Curso de Zootecnia, Fortaleza, 2025.
 Orientação: Profa. Dra. Carla Renata Figueiredo Gadelha.
1. Bem-estar animal. 2. Cães domésticos. 3. Comportamento canino. 4. Enriquecimento ambiental. 5.
 Passeios. I. Título.

CDD 636.08

NÁDYLLA NORMANDYA CHAGAS VIEIRA

PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE OS PASSEIOS COM CÃES DOMICILIADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Zootecnia do Centro de
Ciências Agrárias da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau
de Bacharelado em Zootecnia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Carla Renata Figueiredo Gadelha (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^o. Dr. Luiz Euquerio de Carvalho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Thatila Ellinna Batista de Lima
Zootecnista formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Sou grata, em primeiro lugar, a Deus, por me guiar pelo melhor caminho, me sustentar nos momentos de dificuldade e me fortalecer em cada etapa, permitindo que eu chegasse até aqui.

À minha mãe, minha maior inspiração e força, por me apoiar desde o início desta jornada, por acreditar em mim, por cada oração, por cada gesto de amor silencioso, por enxugar minhas lágrimas e não medir esforços para que eu realizasse este sonho. Este TCC é nosso.

Ao meu amor, Erick, por estar comigo em cada momento de alegria ou aflição, por me fazer rir em meio ao cansaço, por toda dedicação, apoio, incentivo, abdicção, paciência e por ser meu parceiro de vida.

À minha irmã, minha avó e minha tia, que são meu alicerce, agradeço por cada gesto de apoio e por cada demonstração de confiança no meu potencial. Nada disso seria possível sem o amor e apoio da minha família.

Aos amigos que fiz durante o curso, que compartilharam dúvidas, aprendizados e muitas risadas, tornando essa caminhada mais leve.

À professora Carla Renata, pela paciência, confiança e por me guiar com sabedoria, sendo uma profissional excelente. Deixo aqui meu carinho e admiração.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Crato, onde iniciei minha caminhada, por me acolher e por todas as oportunidades e vivências proporcionadas.

À Universidade Federal do Ceará e ao Departamento de Zootecnia, por me oferecerem uma formação de qualidade, por meio de excelentes professores, recursos e experiências enriquecedoras.

E, por fim, aos animais, que foram fonte de aprendizado e inspiração ao longo do curso. É por vocês que escolhi esta profissão.

RESUMO

A rotina de passeios é frequentemente subestimada no cotidiano de tutores de cães, embora represente um dos pilares do bem-estar físico e emocional desses animais. Este trabalho teve como objetivo analisar o impacto da frequência e qualidade dos passeios na saúde comportamental de cães domésticos, por meio de uma pesquisa estruturada com tutores residentes em áreas urbanas. Foram obtidas 162 respostas por meio de formulário online, contendo questões sobre perfil do tutor, características do cão, rotina de passeios e comportamentos observados. Os resultados mostraram que, embora a maioria dos tutores reconheça a importância dos passeios, uma parcela significativa ainda realiza essa atividade de forma esporádica ou por curtos períodos. Identificou-se que a frequência e duração dos passeios influenciam diretamente o comportamento dos cães, sendo associados à redução de sinais de ansiedade, agressividade e comportamentos destrutivos. Cães que passeiam com maior frequência apresentaram comportamento mais equilibrado, tranquilo e sociável, além de demonstrarem sinais de relaxamento e felicidade após as atividades. O estudo conclui que a promoção de passeios regulares, com estímulos físicos e sensoriais adequados, é essencial para o bem-estar integral dos cães domésticos, especialmente em ambientes urbanos onde há limitações de espaço e interação com o meio externo.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Cães domésticos; Comportamento canino; Enriquecimento ambiental; Passeios.

ABSTRACT

Walking routines are often underestimated in the daily lives of dog owners, although they represent a cornerstone of physical and emotional well-being for companion animals. This study aimed to analyze the impact of the frequency and quality of walks on the behavioral health of domestic dogs through a structured survey with urban-dwelling owners. A total of 162 responses were obtained through an online form, which included questions about the guardian's profile, the dog's characteristics, walking routines, and observed behaviors. The results revealed that, although most owners acknowledge the importance of walks, a significant portion still performs this activity sporadically or for short durations. The frequency and length of walks were shown to directly influence canine behavior, being associated with reduced signs of anxiety, aggression, and destructive behaviors. Dogs who walked more regularly displayed calmer, more balanced and sociable behavior, and frequently showed signs of relaxation and happiness after the activity. The study concludes that promoting regular walks with proper physical and sensory stimulation is essential to ensure the overall welfare of domestic dogs, especially in urban environments where space and external interaction are limited.

Keywords: Animal welfare; Companion dogs; Dog behavior; Environmental enrichment; Walks.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO GERAL	11
2.1 Objetivos Específicos.....	11
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e cães passou por transformações significativas nas últimas décadas. De animais historicamente utilizados para caça, proteção e trabalho, os cães evoluíram para assumir um papel afetivo e social nas famílias humanas, tornando-se parte integrante do lar e da vida cotidiana de seus tutores. Segundo Serpell (1996), essa aproximação entre cães e humanos resultou na elevação da responsabilidade humana sobre a saúde, bem-estar e qualidade de vida desses animais. Nesse contexto, surgem discussões mais amplas sobre os cuidados necessários para garantir uma vida saudável aos cães domésticos, envolvendo não apenas aspectos físicos, como alimentação e higiene, mas também o bem-estar emocional, a oferta de estímulos ambientais, o fortalecimento do vínculo com os tutores, além de questões legais e sociais relacionadas à guarda responsável e à convivência em espaços urbanos. Entre os principais elementos relacionados ao bem-estar animal, destacam-se a nutrição adequada, cuidados veterinários, socialização, estímulo mental e atividade física regular (BROOM, 2011).

A rotina de passeios, embora muitas vezes negligenciada ou reduzida à mera “necessidade fisiológica”, desempenha um papel multifuncional para os cães, oferecendo benefícios físicos, comportamentais e emocionais (THOMPSON et al., 2020). Beerda et al. (1999) apontam que cães submetidos à privação de estímulos ambientais e de atividades físicas tendem a apresentar níveis elevados de estresse, o que pode se refletir em comportamentos inadequados, como agressividade, destruição de objetos e latidos excessivos. A ausência de passeios regulares pode estar associada, portanto, ao aumento da frustração e ao empobrecimento ambiental do animal, principalmente em contextos urbanos e residenciais restritivos, como apartamentos. Além dos aspectos físicos, os passeios podem proporcionar uma rica oportunidade de enriquecimento sensorial e social para os cães. Durante essas saídas, eles entram em contato com diferentes cheiros, sons, superfícies, pessoas e outros animais, o que contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo e a estabilidade emocional. Wells (2004) destaca que esse tipo de enriquecimento é essencial para manter a saúde mental dos cães, reduzindo significativamente sinais de tédio e comportamentos compulsivos.

Ademais, estudos como os de Hiby, Rooney e Bradshaw (2004) demonstram que tutores que mantêm uma rotina consistente de passeios com seus cães contribuem para a construção de uma relação mais harmoniosa entre humano e animal. Isso porque, ao passear, o cão não apenas gasta energia, mas também se sente incluído na dinâmica do ambiente ao seu redor, fortalecendo o vínculo com seu tutor e melhorando sua obediência e sociabilidade (BEST FRIENDS PET

CARE, 2025; PENDERGRASS, 2017). Ainda que os benefícios dos passeios sejam amplamente discutidos na literatura científica, a realidade prática revela que muitos cães domésticos no Brasil não recebem estímulo físico e mental suficientes (PET MED, 2024; CORREIO BRAZILIENSE, 2023). A rotina corrida dos tutores, a falta de espaços seguros e a desinformação sobre a importância da atividade física canina são fatores que influenciam negativamente esse aspecto (PIMENTA; HERCULANO, 2015).

Analisar como os tutores percebem a importância dos passeios pode contribuir para o planejamento de estratégias de educação a fim de conscientizar os tutores sobre a importância de garantir bem-estar aos cães.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar de que forma a rotina de passeios influencia o bem-estar físico, emocional e comportamental de cães domésticos, a partir da percepção de seus tutores.

2.1 Objetivos Específicos

- Investigar a frequência e a duração dos passeios realizados com cães domésticos;
- Identificar mudanças comportamentais relatadas pelos tutores antes e após os passeios;
- Verificar a relação entre a ausência de passeios e a ocorrência de comportamentos indesejados, como agressividade, ansiedade ou destruição de objetos;
- Avaliar a percepção dos tutores sobre a importância dos passeios para a saúde e qualidade de vida dos seus cães;
- Propor, com base nos resultados, orientações básicas sobre a prática de passeios como fator de bem-estar animal.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa com abordagem empírica por meio da aplicação de um formulário estruturado voltado a tutores de cães domésticos para identificar a frequência, características e percepções relacionadas à rotina de passeios dos cães, bem como avaliar os efeitos percebidos pelos tutores no comportamento e bem-estar dos animais.

A pesquisa foi do tipo quantitativa, por buscar mensurar comportamentos, hábitos e percepções por meio de variáveis objetivas. Também é descritiva, pois visa observar, registrar, analisar e correlacionar fatos sem interferir sobre eles (GIL, 2010). O instrumento de coleta utilizado foi um formulário online, elaborado através da plataforma Google Forms. O questionário foi composto por 15 perguntas (14 fechadas e 1 aberta), divididas em quatro blocos principais:

- Perfil do tutor (idade, moradia);
- Características do cão (idade, porte, castração, número de cães);
- Rotina de passeios (frequência, duração, conduta durante os passeios);
- Percepções sobre o bem-estar do cão (ansiedade, mudanças de comportamento após os passeios, relação com comportamentos destrutivos).

O formulário foi projetado para ser de resposta rápida (de 3 a 5 minutos) e contou com linguagem acessível para garantir a compreensão de todos os participantes, independentemente de nível de escolaridade. A amostra da pesquisa foi não probabilística, por conveniência, composta por tutores de cães residentes em áreas urbanas, com acesso à internet e que se dispuseram a responder ao formulário de forma voluntária. A divulgação do formulário foi realizada por meio de redes sociais (Instagram e grupos de WhatsApp), com o intuito de atingir um público variado quanto à faixa etária, tipo de residência e perfil dos cães; e ficou disponível durante 72 horas.

As imagens a seguir mostram o formulário que foi divulgado para a pesquisa.

Figura 1 – Modelo do formulário da pesquisa.

QUESTIONÁRIO - IMPACTO DA ROTINA DE PASSEIOS NO BEM-ESTAR DE CÃES DOMÉSTICOS

B I U  

Este formulário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Zootecnia. O objetivo é avaliar como a rotina de passeios influencia o bem-estar dos cães domésticos. As respostas são anônimas e confidenciais. Agradecemos pela sua participação!

1 - QUAL SUA IDADE? *

☐ MENOS DE 18 ANOS

☐ 18 A 25 ANOS

☐ 26 A 35 ANOS

☐ 36 A 50 ANOS

☐ ACIMA DE 50 ANOS

2 - VOCÊ MORA EM: *

☐ CASA COM QUINTAL

☐ CASA SEM QUINTAL

☐ APARTAMENTO

☐ Other...

3 - QUAL O PORTE DO SEU CÃO? *

☐ PEQUENO

☐ MÉDIO

☐ GRANDE

4 - QUAL A IDADE DO SEU CÃO? *

☐ MENOS DE 1 ANO

☐ 1 A 3 ANOS

☐ 4 A 7 ANOS

☐ ACIMA DE 7 ANOS

Figura 2 – Modelo do formulário da pesquisa.

5 - SEU CÃO É? * ☐ CASTRADO ☐ NÃO CASTRADO
6 - QUANTOS CÃES VOCÊ POSSUI ATUALMENTE? * ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 OU MAIS
7 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PASSEIA COM SEU CÃO? * ☐ TODOS OS DIAS ☐ 3 A 5 VEZES POR SEMANA ☐ 1 A 2 VEZES POR SEMANA ☐ RARAMENTE ☐ NUNCA
8 - EM MÉDIA, QUANTO TEMPO DURA CADA PASSEIO? * ☐ MENOS DE 15 MINUTOS ☐ 15 A 30 MINUTOS ☐ 30 A 60 MINUTOS ☐ MAIS DE 1 HORA
9 - QUEM COSTUMA LEVAR O CÃO PARA PASSEAR? * ☐ O PRÓPRIO TUTOR ☐ OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA ☐ PASSEADOR PROFISSIONAL ☐ NINGUÉM
10 - DURANTE OS PASSEIOS, O CÃO COSTUMA: * ☐ CAMINHAR TRANQUILAMENTE ☐ PUXAR A GUIA COM FORÇA ☐ ROSNAR OU LATIR PARA PESSOAS OU ANIMAIS ☐ BRINCAR E INTERAGIR COM OUTROS CÃES ☐ DEMONSTRAR MEDO OU ANSIEDADE

Figura 3 – Modelo do formulário da pesquisa.

11 - SEU CÃO DEMONSTRA SINAIS DE ANSIEDADE, ESTRESSE OU AGITAÇÃO DENTRO DE CASA? *

☐ FREQUENTEMENTE

☐ ÀS VEZES

☐ RARAMENTE

☐ NUNCA

12 - APÓS O PASSEIO, VOCÊ PERCEBE ALGUMA MUDANÇA NO COMPORTAMENTO DO SEU CÃO? *

☐ SIM, FICA MAIS CALMO

☐ SIM, FICA MAIS FELIZ E RELAXADO

☐ NÃO PERCEBO DIFERENÇA

☐ Other...

13 - SEU CÃO APRESENTA COMPORTAMENTOS DESTRUTIVOS (ROER MÓVEIS, CAVAR, LATIR EM EXCESSO)? *

☐ SIM, COM FREQUÊNCIA

☐ ÀS VEZES

☐ RARAMENTE

☐ NUNCA

14 - EM SUA OPINIÃO, OS PASSEIOS SÃO IMPORTANTES PARA O BEM-ESTAR DO SEU CÃO? *

☐ SIM

☐ NÃO

☐ NÃO SEI

15 - DEIXE AQUI, SE QUISER, UMA OBSERVAÇÃO OU RELATO SOBRE COMO OS PASSEIOS INFLUENCIAM O COMPORTAMENTO DO SEU CÃO:

Long answer text

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cento e sessenta e duas pessoas responderam ao questionário, a análise dos dados obtidos por meio do formulário revela que a maioria dos tutores que responderam à pesquisa encontra-se na faixa etária de 26 a 35 anos, seguida por pessoas de 36 a 45 anos. Esse perfil sugere um público jovem-adulto, em fase economicamente ativa e com maior propensão a adotar práticas conscientes em relação ao bem-estar animal. Também foi questionado o tipo de residência que vivem os cães, que é relevante para a compreensão do contexto ambiental em que os mesmos estão inseridos, onde 58,64% (95/162) marcaram que moram em casa com quintal, 23,46% (38/162) que moram em apartamento e 17,90% (29/162) que moram em casa sem quintal. A vida urbana pode impor desafios à qualidade de vida dos animais de estimação, como limitação de espaço, poluição sonora e escassez de áreas verdes, o que destaca ainda mais a importância dos passeios como forma de enriquecimento ambiental e estímulo físico (Sarlöv Herlin, 2015; Doggie General, 2025).

Quanto ao perfil dos cães, em relação ao porte, predominaram os cães de porte pequeno com 46,3% (75/162), seguidos pelos de porte médio com 38,9% (63/162), a presença de cães de porte grande foi minoritária com 14,8% (24/162), o que pode estar relacionado às limitações de espaço típicas do ambiente urbano. No que se refere à idade, houve um predomínio de animais entre 1 e 5 anos, sendo 37% (60/162) de 4 a 7 anos de idade, 32,7% (53/162) de 1 a 3 anos, 23,5% (38/162) acima de 7 anos e 6,8% (11/162) tem menos de 1 ano de idade, indicando uma população canina jovem, que demanda maior estímulo físico e mental. Além disso, foi observada uma taxa elevada de animais não castrados totalizando em 66,7% (108/162) e 33,3% (54/162) sendo cães castrados, isso indica um perfil comportamental potencialmente mais ativo e reativo, o que reforça a importância da rotina de passeios para a manutenção do bem-estar. Quanto ao número de cães por residência, a maioria dos tutores declarou possuir apenas um animal, totalizando 71% (115/162), enquanto 19,1% (31/162) relataram ter dois cães e 9,9% (16/162) convivem com três ou mais cães no mesmo domicílio. Esses dados revelam que, embora a posse de um único animal seja predominante, a presença de múltiplos cães também é significativa e pode influenciar diretamente na rotina de passeios e atenção individual. Estudos sugerem que a convivência com mais de um cão pode demandar maior dedicação do tutor para garantir exercícios e interações adequadas para todos os animais, a fim de evitar problemas comportamentais e garantir o bem-estar (MARINELLI et al., 2007).

Em relação à frequência dos passeios, observou-se que 41,4% (67/162) dos tutores afirmaram realizar caminhadas diárias com seus cães. Em contrapartida, 23,5% (38/162)

relataram que os passeios ocorrem raramente, enquanto 19,1% (31/162) realizam de 1 a 2 passeios por semana. Além disso, 13% (21/162) informaram promover entre 3 a 5 passeios semanais, e uma pequena parcela de 3,1% (5/162) declarou nunca levar o animal para passear. Esses resultados indicam que, embora uma parcela significativa dos cães receba estímulos diários, ainda existe um número expressivo de tutores que oferecem passeios pouco frequentes ou inexistentes, o que pode impactar negativamente o bem-estar físico e mental dos animais, considerando que a atividade física regular é essencial para a prevenção de estresse, obesidade e problemas comportamentais (ROONEY; BRADSHAW, 2003).

A duração média dos passeios relatada pelos tutores varia predominantemente entre 15 e 30 minutos, representando 58% (94/162) dos casos. Além disso, 24,1% (39/162) afirmaram realizar passeios com duração inferior a 15 minutos, 13,6% (22/162) relataram caminhadas de 30 a 60 minutos e apenas 4,3% (7/162) passeiam por mais de uma hora. Esses resultados mostram que, embora a maioria proporcione ao menos um tempo razoável para atividade física, uma parcela relevante de cães realiza passeios muito curtos, o que pode ser insuficiente para atender suas necessidades físicas e mentais. A literatura aponta que sessões acima de 30 minutos promovem melhorias significativas no condicionamento físico, na saúde cardiovascular e na redução de comportamentos associados ao estresse e ansiedade, enquanto passeios curtos oferecem estímulos limitados e podem contribuir para o acúmulo de energia e problemas comportamentais (CAMPBELL; CAMPBELL, 2019).

No que se refere à condução dos passeios, observou-se que a maioria dos tutores realiza pessoalmente essa atividade, representando 72,2% (117/162) das respostas. Além disso, 24,1% (39/162) relataram que outro membro da família é responsável por levar o cão para passear, 3,1% (5/162) afirmaram que ninguém acompanha o animal durante os passeios, o que indica que, nesses casos, a atividade está restrita apenas ao atendimento das necessidades fisiológicas (urinar e defecar), sem o devido foco no bem-estar, na socialização ou no enriquecimento ambiental que os passeios podem proporcionar. Apenas 0,6% (1/162) dos tutores declararam contar com um passeador profissional, o que demonstra que, embora este serviço seja cada vez mais valorizado em grandes centros urbanos, ainda é pouco difundido na amostra estudada. A condução direta do passeio pelo próprio tutor é considerada um aspecto extremamente positivo, pois reforça o vínculo afetivo e a confiança entre o humano e o animal, além de possibilitar uma melhor observação de sinais de saúde, comportamento e necessidades do cão (BAREPETS, 2023; HEALTHPUB, 2025). Por outro lado, a ausência de acompanhamento adequado ou o uso dos passeios apenas como uma forma de atender necessidades fisiológicas

pode limitar a experiência do animal, privando-o de estímulos físicos, sociais e cognitivos essenciais para seu bem-estar geral (MARINELLI et al., 2007).

Em relação ao comportamento dos cães durante os passeios, 56,2% (91/162) dos tutores relataram que seus animais caminham de forma tranquila, enquanto 45,1% (73/162) afirmaram que os cães puxam a guia com força. Além disso, 22,8% (37/162) destacaram que o cão costuma brincar e interagir com outros cães, 20,4% (33/162) relataram que o animal rosna ou late para pessoas e/ou outros animais, e 14,2% (23/162) observaram sinais de medo ou ansiedade durante a atividade. Esses dados indicam que, embora a maioria dos cães apresente um comportamento adequado e tranquilo, uma parcela expressiva manifesta reações que podem estar relacionadas à falta de treinamento, socialização inadequada ou experiências negativas. Comportamentos como puxar a guia, rosnar, latir ou apresentar ansiedade podem estar ligados ao excesso de energia acumulada devido à baixa frequência ou curta duração dos passeios, bem como à ausência de estímulos físicos e mentais adequados (GIARAUJO, 2025; PORTAL DO DOG, 2024). Estudos apontam que passeios regulares, aliados a técnicas de adestramento positivo e enriquecimento ambiental, contribuem significativamente para reduzir comportamentos indesejados e aumentar a qualidade da interação entre o tutor e o cão (HUBRECHT, 1995).

Foi questionado aos tutores se percebiam sinais de ansiedade, estresse ou agitação em seus cães dentro do ambiente doméstico. Dos respondentes, 38,9% (63/162) afirmaram que esses sinais aparecem às vezes, 30,2% (49/162) indicaram que raramente ocorrem, 16% (26/162) relataram que nunca observaram tais comportamentos, enquanto 14,8% (24/162) declararam que os sinais são frequentes. Esses resultados sugerem que os comportamentos de ansiedade e agitação podem estar diretamente associados a fatores como a baixa frequência de passeios, falta de estímulos físicos e cognitivos ou períodos prolongados de inatividade. Estudos apontam que cães com restrição de atividades físicas e sociais tendem a apresentar níveis mais altos de estresse, ansiedade e comportamentos indesejados, reforçando a importância dos passeios como forma de enriquecimento ambiental (OWNERS et al., 2019).

Foi questionado aos tutores se eles percebiam mudanças no comportamento de seus cães após os passeios. Do total de respondentes, 55,6% (90/162) afirmaram que o animal se mostra mais feliz e relaxado, enquanto 25,9% (42/162) relataram que o cão fica mais calmo. Já 14,2% (23/162) declararam não perceber diferença significativa no comportamento após a atividade. Também foi disponibilizada a opção "outros", com espaço em aberto para que os tutores descrevessem outros tipos de reações. Dentre esses relatos, quatro tutores informaram que o cão fica cansado e tende a dormir após o passeio, enquanto outros três mencionaram que o animal inicialmente retorna agitado, mas se acalma pouco tempo depois. Esses resultados

reforçam a influência positiva dos passeios sobre o estado emocional e físico dos cães, evidenciando que a atividade proporciona não apenas gasto de energia, mas também estímulos sensoriais e sociais que contribuem para um comportamento mais equilibrado. A literatura destaca que cães que realizam atividades físicas regulares apresentam níveis reduzidos de estresse e maior estabilidade emocional (HERRON; SHOFRER; REINER, 2008).

Também foi questionada a presença de comportamentos como roer móveis, cavar ou latir em excesso. Entre os respondentes, 36,4% (59/162) relataram que raramente o animal apresenta esses comportamentos, 27,2% (44/162) afirmaram que eles ocorrem às vezes, 26,5% (43/162) disseram nunca presenciar tais atitudes e 9,9% (16/162) indicaram que esses comportamentos são frequentes em seus cães. Tais resultados evidenciam que, embora a maioria dos tutores não observe problemas comportamentais constantes, uma parcela considerável de animais manifesta sinais de comportamentos indesejados, muitas vezes associados à falta de estímulo físico, mental e social. Esses comportamentos, como destruição de objetos e vocalizações excessivas, são comuns em cães com energia acumulada, rotina monótona e pouca oportunidade de interação com o ambiente externo. De acordo com Beerda et al. (1999), cães submetidos a baixos níveis de atividade física e ausência de enriquecimento ambiental tendem a apresentar maiores níveis de estresse e comportamentos repetitivos ou destrutivos.

Quando questionados sobre a importância dos passeios, praticamente todos os participantes da pesquisa (99,4%, 161/162) afirmaram considerar a prática essencial para o bem-estar de seus cães, enquanto apenas um tutor (0,6%) declarou não saber avaliar a relevância dessa atividade. Esses dados evidenciam um alto nível de conscientização dos tutores quanto aos benefícios dos passeios para a saúde física e mental dos animais, reforçando a percepção de que essa prática é fundamental para promover qualidade de vida, gasto energético e estímulos ambientais. A literatura destaca que passeios regulares são uma das formas mais eficazes de prevenir problemas comportamentais e garantir o equilíbrio emocional dos cães (OWNERS et al., 2019).

Foi incluído no questionário um espaço aberto opcional para os participantes relatarem sobre como os passeios influenciam o comportamento do seu cão. A partir das respostas obtidas na questão aberta, observou-se uma ampla valorização da prática como fator essencial para o bem-estar físico e mental dos cães. Muitos participantes relataram que o passeio é o momento mais esperado do dia para seus animais, sendo associado à felicidade, ao gasto de energia acumulada, à redução do estresse e à melhora da ansiedade. Foram destacadas também funções importantes, como socialização com outros cães e pessoas, estímulos sensoriais por

meio da exploração de novos ambientes e odores, além do fortalecimento do vínculo entre tutor e animal.

Alguns tutores ressaltaram que os passeios proporcionam não apenas benefícios físicos, como condicionamento e saúde cardiovascular, mas também benefícios emocionais, tornando os cães mais tranquilos e menos propensos a comportamentos indesejados, como latidos excessivos, destruição de objetos ou agitação dentro de casa. Observou-se ainda que quintais amplos não suprem completamente a necessidade de estímulos, reforçando a importância de passeios frequentes, já que os cães necessitam de novas experiências e interações com o ambiente externo.

Por outro lado, alguns respondentes apontaram dificuldades, como cães que se mostram ansiosos ou reativos durante os passeios, especialmente ao encontrar outros animais ou pessoas, o que pode estar relacionado a problemas de socialização ou ao excesso de energia acumulada. Relatos de cães que retornam cansados e relaxados após os passeios reforçam a importância da atividade como ferramenta de enriquecimento ambiental, fundamental para manter um comportamento equilibrado.

De forma geral, os relatos qualitativos corroboram a literatura, que afirma que os passeios são atividades essenciais para garantir o bem-estar, prevenindo o tédio e o estresse, além de contribuírem para a socialização e saúde física dos cães (HERRON; SHOFRER; REINER, 2008). De acordo com Beerda et al. (1999), a ausência de estímulos ambientais e sociais pode gerar estresse crônico, comportamentos estereotipados e agressividade em cães domésticos; e estudos como os de Hiby, Rooney e Bradshaw (2004) confirmam que cães que mantêm uma rotina regular de passeios apresentam melhor obediência, menor reatividade e redução de comportamentos indesejados.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que, segundo a percepção dos tutores, os passeios desempenham papel essencial no bem-estar físico e emocional dos cães domésticos. A frequência e a duração dos passeios variam, sendo que a ausência ou irregularidade está associada a comportamentos indesejados, como agressividade e ansiedade, enquanto passeios regulares e mais longos contribuem para condutas mais equilibradas. Apesar de reconhecerem a importância da prática, muitos tutores não mantêm uma rotina adequada. Diante disso, recomenda-se a adoção de passeios consistentes e enriquecedores, além de ações educativas, campanhas de conscientização e orientação profissional para fortalecer o vínculo tutor-animal e promover uma convivência mais saudável e responsável.

REFERÊNCIAS

- BAREPETS. Bonding Through Dog Walks: Health & Emotional Benefits. BarePets, 29 dez. 2023. Disponível em: <https://www.barepets.com/bonding-benefits-dog-walking/>. Acesso em: 03 ago. 2025.
- BEERDA, B. et al. Chronic stress in dogs subjected to social and spatial restriction. *Applied Animal Behaviour Science*, Amsterdam, v. 64, n. 2, p. 91–109, 1999.
- BEST FRIENDS PET CARE. The Benefits of Walking a Dog – A Guide to Guide the Way. [S.l.], 2025. (Estrutural editorial online sobre beneficios comportamentais de passeios). Acesso em: 03 ago. 2025.
- BROOM, D. M. A history of animal welfare science. *Acta Biotheoretica*, Amsterdam, v. 59, n. 2, p. 121–137, 2011.
- CAMPBELL, L.; CAMPBELL, R. Physical exercise and mental stimulation: Key factors for canine well-being. *Journal of Veterinary Behavior*, New York, v. 30, p. 82–91, 2019.
- CORREIO BRAZILIENSE. Exercícios físicos ajudam na saúde e vitalidade dos pets. *Revista do Correio*, 12 nov. 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2023/11/5138900-exercicios-fisicos-ajudam-na-saude-e-vitalidade-dos-pets.html>. Acesso em: 03 ago. 2025.
- DOGGIE GENERAL. The Effects of Urbanization on Dogs' Behavior And Welfare. Tom Hope (ed.), 17 jan. 2025. Disponível em: <https://doggiegeneral.com/the-effects-of-urbanization-on-dogs-behavior-and-welfare/>. Acesso em: 03 ago. 2025.
- GIARAUJO, G. 6 Passos para Resolver Problemas de Comportamento Canino em Apenas 30 Dias. 2025. Disponível em: <https://giaraujo.com.br/comportamento-canino/>. Acesso em: 03 ago. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HEALTHPUB. Social Benefits: How Regular Exercise Strengthens Pet and Owner Bonds. *HealthPub.com*, 2025. Disponível em: <https://www.healthpub.com/posts/social-benefits-how-regular-exercise-strengthens-pet-and-owner-bonds>. Acesso em: 03 ago. 2025.
- HERRON, M. E.; SHOFR, F. S.; REINER, J. Training methods, stress and behavior in dogs. *Journal of Veterinary Behavior*, New York, v. 3, n. 3, p. 133–142, 2008.
- HIBY, E. F.; ROONEY, N. J.; BRADSHAW, J. W. S. Dog training methods: their use, effectiveness and interaction with behaviour and welfare. *Animal Welfare*, Wheathampstead, v. 13, n. 1, p. 63–69, 2004.
- HUBRECHT, R. C. The welfare of dogs in human care. *Applied Animal Behaviour Science*, Amsterdam, v. 40, n. 2, p. 103–114, 1995.
- MARINELLI, L. et al. Owners' perceptions of dogs' welfare and behaviors related to the dog-owner relationship. *Journal of Veterinary Behavior*, New York, v. 2, n. 4, p. 183–189, 2007.

OWNERS, J. et al. Environmental enrichment and stress reduction in domestic dogs. *Animals*, Basel, v. 9, n. 9, p. 676, 2019.

PENDERGRASS, J. The Dog Human Bond Influences Dog Walking Behavior. *dvm360.com*, 2017.

PIMENTA, C. H.; HERCULANO, A. M. Bem-estar animal: aspectos comportamentais e ambientais. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, Niterói, v. 22, n. 1, p. 42–50, 2015.

PORTAL DO DOG. Atitudes estressantes para o cachorro: Veja as 10 principais! *Portal do Dog*, 2024. Disponível em: <https://imperiatech.com.br/sinais-de-estresse-em-caes-durante-passeios-em-ambientes-urbanos/>. Acesso em: 03 ago. 2025.

ROONEY, N. J.; BRADSHAW, J. W. S. Breed and sex differences in the behavioural attributes of specialist search dogs. *Applied Animal Behaviour Science*, Amsterdam, v. 86, n. 1–2, p. 123–135, 2003.

SARLÖV HERLIN, Ingrid; et al. Dogs and the city. The role of urban landscape for dog walking habits, and health benefits for people and dogs. *Acta Veterinaria Scandinavica*, v. 57, suplemento 1, p. O20, 2015. DOI: 10.1186/1751-0147-57-S1-O20.

SERPELL, J. *In the company of animals: A study of human-animal relationships*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

THOMPSON, K. et al. The health benefits of dog walking for pets and people: Evidence and implications. *Australian Veterinary Journal*, v. 98, n. 12, p. 456–461, 2020.